

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE ABRIL DE 2015

1 No dia 14 (quatorze) de abril de 2015 (dois mil e quinze), às 14h30min (quatorze horas e
2 trinta minutos) na sala de palestras do Parque Ecológico Danilo Santos de Miranda,
3 reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
4 (COMDEMA), com a presença de 11 (onze) integrantes, a saber: A presidente Thais de
5 Sousa Celentano representante da UNIRP, 2º Vice Presidente Paulo César de Jesus e
6 representante da AAMA, Alexandre Batista do Carmo secretário executivo do COMDEMA
7 e representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Clinger Gagliardi Secretário
8 Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo, Vanessa Veyko Aoki representante da
9 Secretaria Municipal de Saúde, Narciso Santos Costa representante do Instituto Florestal
10 da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Emerson Cataruci representante da Polícia
11 Ambiental do Estado, André Luiz Sanchez Navarro representante do DAEE, Adriana
12 Regina Generoso representante da FATEC, Marcelo Mansano de Moraes representante
13 da ACIRP, Tereza Marta Pagliotto representante da Cooperlagos (esqueceu-se de assinar
14 a lista de presença) e os convidados Daniela Rocha Alves estagiária da Secretaria do
15 Meio Ambiente, Washington Carvalho representante do Rio Preto Sustentável, Valdirene
16 D. Ribeiro representante do Bairro São Marcos, Célia Gomes representante da Secretaria
17 de Turismo do Estado, Rodolfo Neugebauer, Gabriela Nunes de Souza Gestora Ambiental
18 da Arco Verde, Flávia Longhi representante da Arco Verde. Justificaram a ausência:
19 Felício Antonio Siqueira Filho representante da Secretaria Municipal do Planejamento, Flor
20 de Liz Mendes de Seixas representante da Secretaria Municipal de Obras, Vera Márcia
21 Pagotto Gomes representante da CETESB, Sandra Maria Corrêa Miller representante da
22 Secretaria do Meio Ambiente do Estado, Andrey Vetorelli Borges representante do CATI e
23 Geórgia Padiar Peres representante do SENAC. A presidente Thais de Souza Celentano
24 faz a abertura da reunião e pede para os participantes da reunião na CETESB, Paulo
25 Washington e Rodolfo explanem o conteúdo abordado. Washington fala que é importante
26 contextualizar o porquê ocorreu à reunião e ressalta que em reuniões anteriores o
27 Marcelo Henrique esteve presente e fez um relato do seu encontro com o gerente de

28 CETESB, o senhor Falco. O debate entre os dois senhores tratou-se da possível
29 disponibilização da documentação dos TCRA's, ou seja, o intuito de Marcelo Henrique
30 juntamente com o Falco seria disponibilizar esses dados para que ficasse de livre acesso
31 a Secretaria do Meio Ambiente e também no site da Prefeitura para o os munícipes
32 possam acompanhar. O entendimento que o Marcelo Henrique passou é que o Falco
33 disponibilizaria facilmente estes documentos. Porém, em contato com o Falco, não
34 pareceu ser tão simples assim, não apenas pela veracidade em si, mas quanto a um
35 critério administrativo de não disponibilizar, porque estes dados estão no sistema, mas
36 quem tem acesso é a Polícia Ambiental e o Ministério Público. Washington disse na
37 reunião que não queria apenas um dado e sim um panorama dos termos, desta forma
38 solicitou a ele, se fosse possível, em nome do COMDEMA, oficiassem quais são esses
39 documentos entre 2014 e 2015, ele estimou que fossem entorno de 40 a 50 termos. Por
40 se tratar de um numero muito grande, foi pedido o envio de um ofício, para posteriormente
41 liberassem os documentos para “vistas” ou efetuar o registro fotográfico ou digitalizar. Em
42 paralelo a isso foi feito um convite ao Falco para que ele participasse e desse o panorama
43 sobre os termos. Washington fala que teve uma impressão muito positiva do trabalho
44 deles e pediu para o Alexandre Carmo convida-lo para a próxima reunião ou mandar um
45 ofício. Disse ainda, o que for oficiado ele disponibilizará, mas ele não tem a capacidade de
46 processar as informações em face do volume dos processos. Thais diz que fará um ofício
47 do COMDEMA solicitando a relação de documentos, para poder digitalizar ou retirar para
48 análise e pergunta o nome de quem receberá este ofício. Washington diz acreditar que o
49 ofício deverá ser em nome da CETESB. Thais pergunta se alguém tem alguma colocação
50 sobre esse assunto. Foi sugerido que o Falco seja convidado para falar sobre o
51 acompanhamento do cumprimento dos Termos de Ajustamentos de Conduta-TCRA's,
52 enviando o convite com antecedência. Alexandre explica que o Falco não pode estar
53 presente, pois está participando do lançamento da operação de estiagem na sede da
54 ACIRP e justificou sua ausência. André Navarro pergunta se foi esclarecido sobre o
55 processo do curtume ou apenas sobre os TCRA's. Washington diz que falou
56 superficialmente. André diz que estava pesquisando sobre a classificação do rio Preto,
57 considerada como 4 (quatro) e está adequada, permitindo este tipo de lançamento de

58 efluente e fala que a maneira de restringir a classificação de um rio é através de estudos e
59 levantamentos e que isso é realizado pelo DAEE. Thais pergunta se alguém tem mais
60 alguma coisa sobre esse assunto e sugere encaminhar um ofício. Washington
61 complementa que caberiam 3 (três) situações distintas, sendo a primeira, o convite ao
62 Falco, segunda solicitação de uma relação, dos termos de todo o município de Rio Preto
63 entre 2014 a 2015, e posterior a resposta desse ofício, encaminhar outro ofício, para que
64 disponibilizem o acesso aos dados. Thais passa para o segundo item, o convite do Projeto
65 Rio Preto. Célia Gomes faz o convite para que todos participem do evento, que lançará a
66 2ª (segunda) parte do vídeo do Projeto Rio Preto vivo, a realizar-se no dia 29/04 às
67 19h20min no SENAC. Thais agradece o convite e pergunta se alguém tem certeza que
68 poderá participar do evento. Tereza confirma a presença da Cooperlagos. Washington
69 ressalta que este convite deverá ser digitalizado e encaminhado a todos os membros do
70 COMDEMA. Célia Gomes diz que hoje (14/04/2015) o convite é apenas verbal, mas que
71 terá o convite impresso e poderá encaminhar também via email. Thais diz que o
72 representante do GEA também está presente e pede para falar das atividades realizadas
73 pelo instituto. Augusto Azevedo diz que o computador não está funcionando e se
74 compromete encaminhar a apresentação e material por email. Augusto diz que no começo
75 do ano foi até o COMDEMA para apresentar um projeto que seria realizado juntamente
76 com a Cooperlagos, sobre a arrecadação e destinação dos resíduos eletroeletrônicos no
77 município de Rio Preto, o projeto abrange vários parceiros, inclusive a Secretaria do Meio
78 Ambiente. No mês passado foi realizado a capacitação dos servidores públicos e agora
79 esta sendo realizado o trabalho com a população no entorno da onde a cooperativa
80 realiza as coletas. Os bairros iniciantes ao projeto foi à região do Alto Rio Preto, Vila Itália
81 e Jardim Congonhas, sendo realizado o processo de divulgação e a conscientização com
82 os moradores. No primeiro momento, foram coletados aproximadamente 1 (uma) tonelada
83 de resíduos nessas regiões sendo utilizado o carrinho elétrico para a coleta, a partir deste
84 mês será realizada as divulgações dessa coleta na região da bairros Boa Vista e Parque
85 Industrial, sendo realizado processo de divulgação e coleta do material. A partir do dia 24
86 de março a população dessa região já estará conscientizada de onde deverá descartar o
87 lixo eletrônico, a coleta foi satisfatória, foi coletado geladeira, fogão, inclusive na casa de

88 uma senhora foi necessário um caminhão para que carregasse todo o material, essa
89 coleta gerou lucro para a cooperativa. Essa semana iniciou-se mais um curso ministrado
90 pelos técnicos da USP que estão treinando alguns cooperados na desmontagem e
91 montagem desses equipamentos e o ultimo evento está previsto para o dia 3 de junho as
92 14horas na UNESP e gostaria de convidar a todos os membros do COMDEMA, algumas
93 autoridades e inclusive o Secretário do Meio Ambiente a compor a mesa de debate,
94 ocorrerá uma discussão sobre os resíduos eletro eletrônicos com a Professora Tereza que
95 é do laboratório de sustentabilidade da USP- LASSU, na qual começou esse processo de
96 capacitação dos cooperados, a fim de discutir sobre responsabilidades e sanar dúvidas.
97 Rodolfo pergunta se esta atividade está ligada a Semana do Meio Ambiente. Augusto diz
98 que é uma das propostas que tem a fazer, integrar esse debate a semana, e que escolheu
99 esta data justamente por isso. Alexandre diz que é possível adequar, pois a semana não
100 está totalmente fechada. Washington sugere que o GEA também participe das atividades
101 que serão realizadas na praça no dia 2 de junho onde comemorará o dia do meio
102 ambiente, devido ao feriado. Rodolfo diz que no ano anterior levaram muitas pilhas, peças
103 de computador e sugerem também que façam um ponto de coleta de resíduo eletrônico
104 neste dia. Washington tem duvidas sobre baterias se está limitado ou não. Tereza diz que
105 coleta baterias, apenas está restrito a coleta de pilhas e lâmpadas, Tereza levanta a
106 possibilidade de expor o carrinho elétrico que usa para coleta e explica que é um carrinho
107 a base de bateria e tem a capacidade de carregar até 500 kg de material sem esforço
108 físico, ele tem um sistema de aceleração que vai de acordo com o compasso do
109 trabalhador, ou seja, trabalhador acelera de acordo com a sua velocidade, é possível
110 também passar por ruas íngremes e já foi feito experiências em algumas coletas, o
111 carrinho elétrico é a novidade e sucesso da cooperativa e a estimativa é que se consigam
112 mais carrinhos como este. Augusto cita que no dia da experiência foi realizada a coleta de
113 uma máquina com aproximadamente 180 (cento e oitenta) Quilos e foi tranquilo. Tereza
114 fala que o carrinho é um sonho realizado da cooperativa e que foi adquirido através do
115 recurso do projeto em uma feira e tem um custo de 15 (quinze) mil reais, e pretende
116 substituir todos os carrinhos de tração humana pelos elétricos. Augusto diz que a Laiane
117 participou de um curso em São Paulo para a desmontagem e montagem de

118 computadores. Washington diz que seria importante em rio preto ter um local de coleta de
119 pilhas e lâmpadas, pois a população não sabe o que fazer em determinadas situações.
120 Rodolfo pergunta o que falta de política publica para que rio preto torne-se uma cidade
121 modelo no quesito coleta seletiva e ter uma lei de coleta seletiva para que exista um
122 caminhão apenas para essa finalidade, pois sabemos que não temos coleta seletiva e é
123 realizado apenas pela vontade da Cooperlagos e por pessoas que fazem a separação em
124 casa. Tereza responde que hoje o que se tem de política pública é um convênio com a
125 Secretaria do Trabalho e Emprego, tendo este um custo aproximadamente de 31(trinta e
126 um) mil reais por mês, aonde é repassado para equipe técnica, materiais para consumo,
127 serviços de terceiros que pagam água, luz, telefone e 10 (dez) mil reais para
128 complementar a renda dos cooperados, ainda é operado no Município como instrumento
129 de convênio, neste caso existe a contratação deste serviço que é publico e estes
130 instrumentos legais já existem tanto no Plano Nacional como a Lei de 2009, aprovada no
131 Município e também os avanços de que coleta seletiva é serviço público. Temos o apoio
132 do poder publico municipal através de convênio, existe algumas limitações da
133 cooperativa, mas que aos poucos têm se superado. Relata também que tem recurso para
134 operar com 40 cooperados, mas atende 50. Tereza diz que a média de coleta é de 50
135 (cinquenta) toneladas/mês, porem, este mês fez 78 (setenta e oito) toneladas
136 processadas. Paulo diz que separa todo o lixo na sua residência e a sobra de orgânico
137 (comida) leva até o reflorestamento para que esse material misturado com outros materias
138 tornasse-se adubo e às vezes sobra um pouco de orgânico que acaba sendo misturado e
139 levado com o restante do material pela Constroeste, ele diz que todo esse lixo levado é
140 cobrado por peso com a coleta seletiva esse peso poderia diminuir. Paulo cita também
141 que em são Paulo já existem sacolinhas nos supermercados indicando quais os tipos de
142 materiais podem ser carregados em cada uma. Tereza diz que sabe que o que é
143 produzido dentro de uma residência, ela da como exemplo de medição o que os parentes
144 realizam em uma próximo ao Cecap bairro que não possui coleta seletiva, diz também
145 que conseguiu fazer com que metade do bairro separasse o lixo e que levassem os
146 mesmos para serem depositados em bags, diz também que 90% de tudo que é gerado
147 dentro de uma residência é material reciclável. Rodolfo diz que a cada 10 kg 9 são

148 reciclados. Tereza ainda relata que em sua residência colocava todo o lixo reciclado em
149 sacos diferentes. Paulo diz que a cidade e o meio ambiente iriam ganhar muito. Valdirene
150 diz que não adianta trabalhar muito com um povo mal educado, cita que morou em um
151 condomínio que parecia uma cidade, todo mundo separava o seu lixo, comida reciclável
152 cada um fazia sua parte e que era um prédio e o lixo era colocado para fora e tinha que ir
153 lá separar sendo separados por sacos coloridos para que as pessoas não precisassem
154 rasgar o lixo para saber o que tinha dentro. Tereza coloca que por incrível que pareça é
155 notável o comportamento da população, a população já clama por isso a Cooperlagos
156 recebe ligação o dia todo dizendo que querem coleta seletiva no bairro, na casa, diz
157 também que o processo de educação ambiental, é uma educação continuada e que já
158 avançou um pouco. Diz também que na cooperativa tem um clamor grande por parte da
159 população a fim de realizar esse tipo de trabalho. Rodolfo pergunta se São José do Rio
160 Preto não possui um plano de resíduos sólidos. Clinger responde que está sendo feito
161 sob-responsabilidade do SEMAE e que acredita que até o final do ano esteja pronto.
162 André Navarro diz que a discussão a que esta acontecendo entra no âmbito do Plano e
163 que lá deverá ser determinado medidas e metas para se atingir um volume maior e coleta
164 seletiva, conseqüentemente um volume menos de rejeitos. Clinger rebate dizendo que
165 esse plano já teve audiências públicas, sendo colocados todos os detalhes e todo mundo
166 foi convidado a participar, deve haver novamente uma audiência pública, precisa ver com
167 o departamento do SEMAE porque envolve muito a área deles. André Navarro pergunta
168 se não é uma lei separada. Clinger responde que não e que a área hídrica e de
169 drenagem, a legislação federal ela tem prazo e deve ser cumprida. Navarro diz que o
170 plano é até 2018. Clinger diz que tem coisas que deverão ser feitas agora, era para ser no
171 ano de 2014, foi feita uma minuta da lei, foi encaminhada, mas ainda não existe nada
172 certo, existem possibilidades de adaptações. Navarro diz que perguntou por que esta
173 acompanhando o programa. Clinger diz que não existe lugar algum que as cooperativas
174 que recolham 100% dos resíduos, pois sempre existe um material que ele não recicla e
175 precisa pagar alguém para fazer este trabalho. No exterior existem empresas que usam
176 quase 100% dos resíduos, porém, algumas coisas ainda vão para aterro. Algumas
177 empresas já procurou a Secretária oferecendo o serviço de compra do lixo, para queimar

178 a fim de gerar energia, plasma que se chama, indo de encontro com a lei federal de
179 reciclagem, utilizando a energia de plasma tudo que entra vira água ou ar, não existindo
180 renovação. Navarro diz que levantou esse ponto, para saber o que vai contar no plano
181 como solução. Clinger diz que este plano está sendo estudado com medidas de
182 obrigações para chegar ao ponto de 100% de reuso. Citou o tratamento de esgoto de rio
183 preto, que diz ser 100%, mas na verdade são 99,99. É praticamente impossível ter 100%
184 porque um rompimento do esgoto da sua casa, já deixa de ser 100%. Tereza diz em
185 relação às cooperativas que Rio Preto tem a capacidade de operar com mais
186 cooperativas e cita a resolução federal que dispensa a licitação para contratação de
187 cooperativas. Clinger diz a Tereza que neste caso é pago por peso, ou seja, pela
188 prestação de serviço. Tereza diz que quando tem contratação é dispensada de licitação.
189 Thais pergunta se alguém quer colocar mais alguma coisa, dando seqüência à pauta, diz
190 que tem a apresentação do trabalho técnico socioambiental da empresa Arco Verde.
191 Flávia Longhi diz que se apresentam a cada dois meses, para falar sobre o projeto do
192 Borá/Canela das obras antienchentes onde realiza com a comunidade o trabalho técnico
193 socioambiental. Gabriela Nunes deu o parecer das atividades que ainda faltam ser
194 realizadas e o porquê isso ainda não ocorreu. A atividade 2 é a atividade em parceria com
195 os órgãos públicos e privados, com a distribuição de panfletos, essa semana entrou em
196 contato com a Faculdade Unorp tentando estabelecer uma parceria com a entidade para
197 que os alunos possam participar dessas atividades. Flavia Longhi explica que essa
198 atividade precisa fazer parceria com instituições públicas e privadas, referiu a FATEC, que
199 está presente na pauta, relatando que já possui parceria com a instituição. A reunião na
200 UNORP foi realizada com os coordenadores dos cursos de Agronomia, Arquitetura e
201 Marketing, realizando as atividades com os alunos, porém, ainda não está fechada a
202 parceria e o retorno da instituição deverá ser até a próxima quinta-feira (16/04/2015).
203 Gabriela diz que a atividade não foi desenvolvida, porque a Secretaria Municipal de
204 Assistência Social não disponibilizou o material necessário para a realização da atividade.
205 Flavia diz que a atividade envolve outdoor, cartaz, folder e esse material “vai e volta”,
206 inclusive tentou-se desenvolver com os alunos do EJA, mas o material parou na
207 Secretaria de Comunicação e devido a este fator, a atividade está sendo impedida de ser

208 realizada. Gabriela diz que a atividade número 3 foi reprogramada, inicialmente era
209 necessário que a empresa entrasse em contato com as associações de moradores, para
210 estar levando a eles palestras, interativas, porém as associações existem, mas não se
211 permitem, e houve dificuldades de entrar em contato com esse público alvo. A atividade
212 não foi alterada, apenas sua metodologia, onde serão colocadas tendas próximo aos
213 locais, onde está sendo realizadas as obras, para que os técnicos possam orientar a
214 população sobre as obras anti-inchente. Flávia diz que as associações de bairro
215 realmente existem, mas, elas não se reúnem. Inicialmente essas atividades começaram a
216 ser desenvolvidas em alguns bairros. A associação de bairro da Matinha, no bairro São
217 Marcos, São Deocleciano onde fomos questionados devido à distância do bairro com as
218 obras, porém este bairro faz parte da cidade e o Presidente das associações de bairro
219 Davi Cardoso, que trabalha na rodoviária, ela é presidente também do São Deocleciano,
220 então a ideia inicial era começar no bairro, justamente para o projeto criar forças. A empresa
221 imprimiu mais de 1.000 (hum mil) convites, e todos foram entregados em feiras, igrejas,
222 comércios e uma reunião foi realizada e apareceu apenas 5 (cinco) pessoas. Flávia diz
223 que se chegou à conclusão que não tem como insistir em uma atividade que não se
224 desenvolve e ao invés dos moradores irem até nós, nós vamos até eles. Então, as
225 atividades reprogramadas serão realizadas “corpo a corpo”, ou seja, com algumas tendas
226 espalhadas nas Avenidas Bady Bassit e Alberto Andaló. Thais pergunta a Flávia, se já
227 tentou realizar parcerias com igrejas dos bairros, justificando que foi a uma missa e antes
228 de iniciar o ato, o pároco responsável abriu espaço para a associação de bairros que
229 gostaria de dar um recado. Flávia diz que no bairro São Deocleciano foi feita desta
230 maneira. Thais questiona sobre os convites. Flávia diz que a única que conseguiu realizar,
231 foi na Matinha, porque já existe uma demanda que “vão atrás” devido a problemas no
232 bairro, então a associação é forte. A atividade prevê a realização de várias ações
233 incluindo várias associações, então, não podem realizar sempre com a mesma. A
234 empresa tentou de todas as maneiras, até entregando os convites nas escolas para que o
235 filho levasse para os pais e mesmo assim, não obtiveram resultado. Thais diz se a
236 empresa foi fazer o convite, por exemplo, na missa, para que eles participassem do
237 evento, porque não aproveitam o espaço para falar sobre as ações socioambientais, pois,

238 os moradores não vão se deslocar para outro lugar. Flavia questiona como consegue falar
239 em 10 minutos do trabalho. Thais diz que é apenas uma sugestão. Flavia diz que precisa
240 apresentar a obra, como está sendo desenvolvida, utilizando linguagem de fácil
241 entendimento e acha que 3 minutos é muito pouco. Thais diz que ministra aulas e vê
242 resultados em recados de 3 minutos ao invés de mandar por escrito. Flavia conclui que
243 existe uma metodologia e que a atividade foi reprogramada e está esperando apenas o
244 material para inserir na Avenida Bady Bassit, o corpo a corpo com a população, a fim de
245 atingir a metodologia e lembra que o público alvo não mudou, apenas deixou de ser uma
246 reunião. Valdirene sugere que Flavia coloque a tenda no centro devido ao grande
247 movimento da população. Flavia concorda com a ideia. Valdirene diz que é mais fácil
248 abordar as pessoas no centro devido ao grande fluxo, principalmente se for no sábado.
249 André pergunta se existe um site do projeto. Flavia diz que tem um blog, com as
250 atividades do Canela, que foram feitas várias entrevistas e os mais idosos contribuíram
251 bastante, pois conhecem os córregos como eram antigamente. Córregos onde muitos iam
252 pescar faziam a dessedentação de animais, recordam-se da pinguela onde existe a ponte
253 Maria Benta. André questiona se as pessoas têm o conhecimento do blog. Flavia diz que
254 quando realiza as atividades disponibiliza o link do blog, porque nas reuniões fala apenas
255 do córrego borá e o blog está ligado à atividade 13 que é do Canela. André pergunta qual
256 o nome do blog. Flavia diz que poderá disponibilizar via email e a apresentação também.
257 André diz que número de acesso é um indicador para avaliar a quantidade de pessoas
258 que tem acesso ao projeto. Washington diz que é interessante a amostragem das
259 recordações de como era Rio Preto. Flavia diz que a UNORP teve uma ideia de fazer a
260 exposição de fotos antigas da cidade e fotos atuais da obra, o que está acontecendo na
261 cidade e fotos de enchentes anteriores a 2010. Clinger diz que as obras antienchentes
262 não tem nada a ver com essa exposição. Flavia acredita que tem sim, apesar dos
263 piscinões ainda não estarem funcionando. Ressalta a Unorp pediu que ela levasse a
264 exposição até a instituição, porém, a metodologia não prevê levar dentro de faculdades,
265 lanchonetes e afins. Se atingir cerca de 4(quatro) mil alunos, nós cumprimos com o que a
266 metodologia pede. Gabriela diz que está esperando a liberação da tenda. Valdirene diz
267 que a empresa teve um desgaste em relação à falta de materiais e não conseguiram

268 realizar algumas atividades e exemplifica comparando a situação que uma pessoa faz
269 serviços de jardinagem sem os equipamentos. Flavia diz que também está com
270 dificuldade de realizar a atividade 10, que pede para ser feita com crianças, brincando
271 também se aprende e a metodologia diz que deve ser confeccionados fantoches e
272 capacitar os professores para a execução da atividade. Sendo o próximo passo adquirir o
273 material para a confecção dos fantoches, foi encaminhado ofício e a Secretaria da
274 Educação respondeu dizendo que a Empresa liga nas escolas parceiras, porém, nunca
275 mais voltam a ter o contato. E nada pode se fazer sem o material e por isso o trabalho
276 está atrasado. Washington pergunta da semana integrada do meio ambiente e se a
277 empresa irá participar. Flavia responde que sim, já falou com o Alexandre e a ideia para
278 este ano é colocar um televisor ou telão passando as imagens atuais e antigas dos
279 córregos e colocar um programa relacionado ao meio ambiente de interação aos alunos.
280 Washington diz que no ano anterior foi disponibilizado um televisor e devido à claridade
281 acredita não ser adequado à situação. Flavia diz que pensou na possibilidade de colocar
282 tecido TNT preto no entorno da tenda evitando a claridade. Flavia questiona sobre a
283 divisão de stands, relatando que no ano anterior dividiu espaço com a FATEC. Thais diz a
284 Flavia para fazer o levantamento de todas as fotos que ela tem. Flavia diz que a ideia é
285 projetar essas fotos e ir explicando-as. Thais questiona Flavia, quanto à quantidade de
286 fotos. Flavia diz que tem aproximadamente umas 50 fotos. Thais questiona a
287 possibilidade de patrocinadores para a impressão. Flávia diz que a Prefeitura possui os
288 painéis para colocar as fotos e acredita que seja possível utiliza-los. Thais diz que na
289 faculdade existem esses painéis também, mas precisa de um recurso financeiro para a
290 impressão das fotos. E sugere que a empresa Arco Verde coloque a logomarca, consiga
291 apoio e o patrocinador para a impressão. Flavia pergunta se tem alguém presente que
292 pertença a alguma Secretaria. Washington pede para dar uma sugestão e relata que já
293 fez algumas apresentações com fotos em painéis, durante a eleição de 2012, onde foram
294 confeccionados 6 painéis com tamanho de 90 cmx1, 10cm e na ocasião fez um rateio
295 entre os participantes, mas a impressão desses painéis não é de baixo valor. Thais diz
296 que realmente não é barato, mas a intenção é mobilizar mais pessoas para a Semana e
297 cita como exemplo as instituições UNIRP, FATEC. Flávia diz que deverá marcar uma

298 reunião com a Secretaria de Planejamento, relata que o projeto deverá acabar em 8 (oito)
299 meses, a empresa CONSTROESTE já pediu o aditamento, mas que a Arco Verde não
300 deverá permanecer e acredita que não conseguira terminar as atividades em 8 meses
301 como previsto, devido às dificuldades em realizar as atividades, falta de material e que a
302 Prefeitura deverá tomar frente do projeto. Thais diz a Flavia que ela deverá fazer o
303 levantamento da quantidade de fotos que deverá ser impressa. Flavia diz que isso é fácil.
304 Thais pede para que Flavia envie por email a quantidade, para tentar viabilizar alguém
305 para a impressão. Thais diz que a ideia é boa e que este material poderá ficar exposto em
306 outros pontos da cidade. Valdirene diz que Rio Preto tem instituições que podem ser
307 agregadas e uma delas é o COMDEMA, que realiza um excelente trabalho. Thais diz que
308 fez uma “From Page” do COMDEMA e que em breve deverá está no ar. Flavia diz que
309 ainda existe um impasse com a Secretaria da Saúde, devido à falta de agentes e por esse
310 motivo ainda não realizou a atividade. Gabriela diz que a atividade 9 é a visita técnica a
311 ETA (Estação de Tratamento de Água) que está passando por reformas, sem previsão de
312 término e devido à questão de segurança dos alunos, a atividade também esta cancela e
313 a atividade deverá ser reprogramada. Flavia explica que essa visita faz parte das
314 expedições, onde os alunos visitam a Cooperlagos, a Usina de Reciclagem. Gabriela diz
315 que a atividade numero 10, é a atividade do dedoches, também falta material para a
316 confecção dos dedoches. A atividade número 11, atividade da horta suspensa, também
317 falta material e a Secretaria da Educação comunicou que as escolas municipais não têm
318 interesse em estar participando e deverá ser reprogramada e alterada. Flavia explica que
319 este trabalho quando foi feito para abertura da licitação não participaram da construção do
320 projeto e que eles apenas executam as ações que foram propostas e quando não da certo
321 reprogramam. Fala que quando pensaram na atividade queriam uma horta suspensa,
322 porém a Secretaria da Educação diz que hoje as escolas querem uma estufa e não temos
323 material para realizar a atividade. André Navarro questiona se a Prefeitura para receber a
324 ajuda do PAC precisou fazer licitação para a realização dessas atividades que estão
325 ligadas as obras antiinchenentes. Flavia diz que toda a obra é interligada com o PAC, uma
326 parte do valor repassado tem que ser destinados a trabalhos socioambientais. André diz
327 que uma parte do dinheiro da obra é para pagar essas atividades. Flavia diz que é

328 realizadas atividades em outras cidades e que está acondicionado no edital o termo de
329 referência, que a empresa compra os materiais. E aqui em Rio Preto foi encaminhado um
330 ofício no início do projeto solicitando o material que iria utilizar. André diz que isso é
331 pensável para outros projetos da Prefeitura. Flavia agradece as ideias e o espaço. Thais
332 diz que o Paulo e o Washington tem duas denúncias a serem feitas. Washington diz que
333 em relação à pauta, algumas coisas deveriam ser colocadas em um cronograma da
334 semana integrada, devido às propostas e sugestões para aprovar. Alexandre diz que fez
335 uma reunião na sexta-feira passada (10/04/2015) do grupo do trabalho, a fim de discutir a
336 programação com todas as instituições e definir detalhes do dia. Ficando parcialmente
337 decidido que no dia 01/06/2015, que cairá em uma segunda-feira, será realizada uma
338 abertura no período da noite com integrantes da Agência Nacional de Água- ANA para
339 discutir os recursos hídricos, sendo um ato político. No dia 02/06/2015 será a ação que
340 acontecerá na praça, nos períodos matutino e vespertino, com a participação das
341 instituições e a noite a ideia é reunir os Municípios que cortam o Rio Preto, devido ao
342 projeto Rio Preto vivo e de ações que foram criadas ano passado, sendo fechada mais ou
343 menos dessa forma. Washington diz que gostaria da sugestão das pessoas e se a reunião
344 fechar nesse formato, já pensar no cronograma. No primeiro dia convidando o Prefeito,
345 com o debate. Dando estrutura ao cronograma e diz que conversou com o Paulo e optou
346 por fazer uma abertura solene se possível no auditório do SENAC ou em outro local e na
347 terça-feira a noite seria feito o debate e trazer os responsáveis pelos municípios que
348 cortam a cidade. Sendo essa a proposta da estruturação da semana, sugere também
349 fazer o uso da tribuna na Câmara, a fim de referenciar a semana do meio ambiente.
350 Adriana levanta uma dúvida, relatando que a FATEC resolveu fazer uma programação no
351 sábado (30/05/2015) devido ao evento ser véspera de feriado, pergunta se pode
352 considerar esse evento como parte da semana integrada, mesmo sendo antes da
353 abertura. Alexandre diz que pode. Adriana pergunta se deve escrever a atividade.
354 Alexandre pergunta qual será a atividade. Adriana diz que a instituição trará um
355 palestrante, mostrando o trabalho de diagnóstico de sistema ambiental dentro da FATEC,
356 ou seja, fazer à separação e destinação correta dos materiais a parte de gestão
357 ambiental. Então seria a apresentação deste trabalho e a proposta de gestão e

358 treinamento com os alunos, para mostrar toda a triagem correta e implantar lixeiras
359 ecológicas. Pedir também ao diretor para que seja feita mudanças culturais na unidade
360 agregando a gestão ambiental. E foi escolhido o sábado por ser um melhor dia para o
361 desenvolvimento das atividades. Alexandre diz que é possível, na hora da divulgação
362 estará contando com essa atividade. Washington diz que o fato da abertura não impede
363 de que a atividade seja considera parte da semana. Adriana diz que não foi possível
364 adquirir tenda, para o dia na praça, vai ter uma tenda maior igual ocorreu no ano anterior.
365 Alexandre responde que no ano anterior conseguiu 5 tendas, e esse ano dependerá da
366 quantidade de instituições, por isso que foi pedido uma prévia das atividades
367 desenvolvidas, para ter noção da quantidade de tendas. Washington diz que houve uma
368 reunião no SENAC, e posteriormente uma segunda reunião na FATEC, extraíndo o
369 conteúdo, as instituições se interessam a fazer palestras em suas entidades, posterior a
370 semana integrada e aproveitaria a semana para fazer o anuncio e colocou que as
371 unidades agendassem a palestra Adriana diz que esta acertando com a Geórgia, que
372 provavelmente será em agosto no SENAC e setembro na Fatec, deixando aberto às
373 outras dadas, caso não haja interesse de mais ninguém é possível reservar outra,
374 conversando com os responsáveis pela Fatec. Thais pede para que seja apresentada a
375 denuncia. Washington diz que novamente ocorreu o rompimento da “tubulação” as
376 margens do córrego Thiago, afluente do macaco, localizado próximo ao bairro Cidade
377 Jardim. Próximo àquele local existe uma linha de transmissão de energia, a Avenida
378 Nações Unidas, os escoteiros e uma área que é da Prefeitura de Rio Preto em parceria
379 com a AAMA, para fazer a composição da mata ciliar. A partir do momento que começou a
380 ser feito o reflorestamento, pode perceber que naquela região não existe galerias pluviais,
381 ou seja, quando chove a enxurrada leva tudo, e devido à linha de transmissão não pode
382 plantar nada. O terreno por não ter a proteção, forma-se voçorocas levando o emissário
383 de esgoto, essa voçoroca está a aproximadamente 10 (dez) metros de uma torre de
384 transmissão, ou seja, se ocorrer chuvas com grande intensidade é perigoso que essa
385 torre “caia”. A AAMA já denunciou o rompimento de esgoto em 2013 e o Sema vai troca à
386 tubulação, porém, o problema volta. Praticamente todos os emissários seguem
387 margeando o córrego, próximo à linha de transmissão e devido à falta de mata ciliar e

388 galerias pluviais. Em contato com o Sema, informaram que havia um protocolo aberto e
389 o problema seria resolvido em 48 horas. Diante do problema ninguém vai entrar na mata
390 para ver de onde vem o odor que alguns moradores sentem. O correto é ter uma
391 contenção para minimizar esses impactos. Rodolfo diz que além de amortecer a força da
392 água, o correto também é ter uma contenção no local. Thais pergunta se Washington tirou
393 fotos do local. Washington responde que já foi passado para o Sema, em 2013 o Diário
394 da Região fez uma matéria, foi fotografado e publicado na "from page" da AAMA, na
395 época contaram ao Diário para que pudesse fazer outra matéria e enviaram o material
396 para Tv Tem. A questão não é somente o esgoto que cai no córrego do Thiago, que cai no
397 Córrego dos Macacos e posteriormente na Represa, e sim de pensarmos que todos os
398 bairros que sofrem com a falta de galerias pluviais devem ser contidos essa questão e
399 ressalta que não apenas o esgoto, mas sim todo o lixo. Andre diz que devem existir
400 propostas de saneamento. Washington diz que o plano de saneamento não apresentou
401 uma ATA do que os delegados disseram, apresentou diretrizes orientativas, sendo assim,
402 fica difícil saber. André pergunta, se o Conselho encaminhou uma proposta de inserção
403 dessa área, com o Plano de Saneamento. Paulo responde que levou os representantes
404 da Fundação que está fazendo o Plano de Saneamento para o SEMAE até o local e
405 tiraram fotos também. Thais pergunta se foram os técnicos dos Sema. Washington diz
406 que é o pessoal da Faculdade de Sociologia. Washington diz que houve um desconforto
407 em relatar o assunto, porque a área é um acordado da AAMA e a prefeitura por meio da
408 Secretaria de Meio Ambiente. André pergunta se a concessionária responsável pela linha
409 de transmissão tem conhecimento dessas denuncia. Thais pergunta quem são os técnicos
410 da empresa. Paulo diz que não são da cidade e sim da Faculdade de Sociologia. Thais
411 pergunta se eles poderiam dar um parecer sobre o que relataram. Washington diz que ao
412 entrar em contato com o Sema, eles irão atender a solicitação, executarem o trabalho e
413 irem embora. Devemos solucionar o problema, trazendo para o COMDEMA, porque,
414 todas às vezes vai ser assim, liga lá e eles resolvem na hora, mas nunca sanam o
415 problema. Thais pergunta qual a sugestão para que o COMDEMA faça diante a esta
416 situação. Paulo diz que cabe aos órgãos competentes, CETESB, CPFL. Washington diz
417 que cabe apenas informar. Paulo diz que dentro do plano de mobilidade urbana o

418 COMDEMA coloque aquela área do Cidade Jardim e toda adjacência, como área crítica,
419 porque todos sofrem com esse processo. Naquele local deveria ser feito a microdrenagem
420 e a calçada, e assim tirar um pouco de mato que os moradores reclamam. Thais diz pede
421 para que Paulo e Washington façam um texto descritivo do problema e encaminhem a ela,
422 para ela elabore um ofício e digam para quem mais além do Semaec deve ser
423 encaminhado o ofício. Washington diz que deve ser encaminhado também para a
424 concessionária que administra o linhão, a fim de informar o problema e evitar que a
425 voçoroca com a chuva se expande e alguma torre tombe. Thais pede para que relatem à
426 segunda denúncia. Paulo diz que é sobre os TCRA's que as empresas de loteamento
427 recebem e fazem a compensação de mudas daquela área que ele próxima ao Córrego do
428 Thiago que causou o impacto e o que vem sendo acompanhado, é que os TCRA's feito a
429 mais de 5 anos as árvores já se encontra mortas, sendo assim, não está sendo
430 recomposta a mata ciliar que deveria ter árvores de qualidade. Sugere que deveria ser
431 feito vistorias para saber se está sendo realizado o plantio e manutenção dessas árvores.
432 Quando era realizado o plantio juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente, o Erico,
433 agrônomo, dizia que não pode plantar em sequência árvores da mesma espécie. Paulo
434 disse que o loteamento que foram que é da Coplan, eles plantaram 10 (dez) espécies
435 uma ao lado da outra, em um raio de aproximadamente 50 (cinquenta) metros, é possível
436 observar apenas de 2 (duas) a 3 (três) espécies diferentes e isso não pode acontecer. O
437 COMDEMA tem que solicitar que a CETESB faça uma vistoria. Washington diz que o
438 Falco comentou em reunião que a CETESB faz um acompanhamento. Gabriela diz que
439 era responsável pelo departamento ambiental da Coplan, quando fez o projeto o
440 engenheiro ambiental faz uma listagem de espécies e quem autoriza é o responsável pela
441 agenda verde da CETESB. O que foi plantado e todos os projeto de reflorestamento
442 realizado teve o parecer do técnico responsável da CETESB pela agenda verde. Paulo
443 pergunta a Gabriela se houve vistorias. Gabriela responde que sim, há vistorias e ressalta
444 que o processo é de livre acesso a qualquer pessoa, basta apenas ir até a CETESB e
445 pedir a vista do processo. Paulo sugere analisar todo o processo da COPLAN e conferir
446 se todas as espécies estão lá ou não. Thais pergunta quem que vai conferir as espécies,
447 porque o COMDEMA não tem um técnico que possa oferecer um laudo de

448 contestação do que foi realizado. Gabriela diz que Policia Ambiental também fiscaliza os
449 TCRA's. Washington diz que quando é gerado o TCRA a Policia Ambiental tem acesso a
450 isso, podendo fazer vistorias a qualquer momento. Thais sugere verificar com a Policia
451 Ambiental se o que foi aprovado pela CETESB está de acordo. Washington diz que o
452 Falco deixou claro que a fiscalização é de acordo com o tamanho da área e vai variando o
453 tempo, podendo ser 24, 36 ou 48 meses. O que pode estar acontecendo é que a CETESB
454 acompanha durante esse período, porém, as espécies podem não ser adequadas e a
455 partir desse período elas não se desenvolvem. Thais diz que precisaria de um técnico
456 para acompanhar. Andre diz que o projeto contem a quantidade de espécies, a
457 localização, o tipo de espécie e isso esta tudo no processo. Washington diz que isso é
458 pertinente após o oficio, então, sugere que seja feito o oficio, ver a quantidade de TCRA e
459 diante a isso pedir acesso a eles e analisar. Gabriela sugere que seja feito a vista do
460 processo, pois os TCRA's tem uma data, e partir disso terem uma base do que é
461 necessário a ser feito. Thais de Souza Celentano encerra a reunião às 16h30 (dezesseis
462 horas e trinta minutos). Lavrando-se a presente ata por mim, Alexandre Batista do
463 Carmo _____ e assinada por todos os presentes abaixo nominados e
464 referenciados.

Adriana Regina Generoso

Narciso Santos Costa

Alexandre Batista do Carmo

Paulo César de Jesus

André Luiz Sanchez Navarro

Tereza Marta Pagliotto

Clinger Gagliardi

Thais de Sousa Celentano

Emerson Cataruci

Vanessa Veyko Aoki

Marcelo Mansano de Moraes

